

Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte (Ed). *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira*. 2. ed. Ilustrações de Silvana Marques. São Paulo: USP/Imprensa Oficial do Estado, 2001. v. I: sinais de A a L e v. II: sinais de M a Z.

Resenhado por Enilde Faulstich*

O Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingüe da Língua de Sinais Brasileira é uma obra complexa porque procura dar conta não só da proposta lexicográfica em três línguas, português, inglês e libras, mas também de uma série de textos com diretrizes relativas à educação e surdez e à tecnologia em surdez, constituindo-se, portanto, em um misto de dicionário e de manual descritivo-explicativo. É uma obra com relevante contribuição aos que se interessam pelo estudo da educação de Surdos e àqueles que se aperfeiçoam no ensino de Libras no Brasil. O trabalho de pesquisa e de construção do dicionário foi feito por pesquisadores ouvintes com a colaboração de profissionais Surdos e seguiu um ritual de atividades que envolveu etapas, tais como:

- busca de consenso sobre a forma precisa de conjuntos de sinais;
- produção de ilustrações e descrições quirêmicas;
- registro em *SignWriting*;
- elaboração de definições semânticas;
- indicação de classificação gramatical;
- inclusão de exemplos de uso funcional para cada um dos sinais e
- validação de cada detalhe de cada sinal.

A obra, em dois volumes, apresenta peculiaridade de estrutura no que diz respeito à dicionarística. O primeiro volume, com 832 páginas,

* Doutora em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo, Pós-doutorado em Lingüística e Políticas Lingüísticas pela Université Laval de Québec, Canadá.

apresenta nas 126 primeiras, além da folha de rosto com informações de praxe – título, volume, sinais de *a a l*, edição, autores e editoras –, uma biografia breve dos editores Fernando César Capovilla e Walkíria Duarte Raphael; seguem a estas informações a equipe editorial, muito bem detalhada, o sumário, a dedicatória, os agradecimentos, três apresentações da obra, escritas por especialistas dedicados à área da surdez, trechos de cartas acerca do Dicionário, resumo, *abstract* e prefácio. Na seqüência destas informações vêm os capítulos introdutórios com informações paralexicográficas de grande relevância para os usuários do dicionário.

Na parte dedicada a explicitar o uso do dicionário, os autores explicam com detalhes a composição dos verbetes, bem como a funcionalidade de cada informação posta dentro dessa microestrutura que constitui, de fato, o Dicionário Ilustrado Trilíngüe. Segue o *Alfabeto manual da Libras, números em Libras e formas adicionais de mão usadas em Libras*.

Com o intuito de bem informar o leitor, os autores apresentam o texto *Como ler e escrever os sinais da Libras: a escrita visual direta de sinais SignWriting*, no qual procuram contextualizar o *Sistema de Escrita Visual Direta de Sinais* como instrumento que permite escrever e ler os sinais da Língua de Sinais Brasileira com vistas ao desenvolvimento cognitivo das crianças surdas. A riqueza de informação e o detalhe na descrição dos movimentos com as mãos fazem desta parte da obra de Capovilla e Raphael um exemplar manual de uma gramática que contempla um sistema de escrita de movimentos.

No segundo volume, encontram-se ainda, após o léxico descrito, capítulos de educação em Surdez, denominados, respectivamente, *A evolução nas abordagens à educação da criança surda: do oralismo à comunicação total*, e *desta ao bilingüismo*, em que Capovilla revê alguns fatores psicossociais e concepções históricas acerca da Surdez, assim como demonstra resultado de análise de dados de pesquisa que auxiliam a compreender alguns motivos subjacentes à mudança de orientação do oralismo à comunicação total e desta ao bilingüismo, observada na filosofia educacional em relação ao Surdo ao longo de um período de mais de 120 anos (p. 1489). Seguem-se capítulos sobre *A escrita visual direta de sinais SignWriting e seu lugar na educação da criança Surda*, *Compreendendo o processamento do código alfabético: como entender os erros de leitura e escrita das crianças Surdas*.

Na seqüência, ao final do Dicionário, encontram-se capítulos de tecnologia em Surdez que abrangem *O implante coclear em questão: benefícios e*

problemas, promessas e riscos, texto de caráter avaliativo, explicativo e didático. Em outro capítulo, trata do *SignoFone*: sistema computadorizado de sinais animados e falantes da Libras, selecionáveis pelo piscar, para telecomunicação de Surdos e comunicação do Surdo paralisado com o ouvinte. Neste capítulo, os autores descrevem o sistema de multimídia *SignoFone*, baseado nos sinais animados da Libras, que pode ser usado por Surdos para comunicação face a face nas formas sinalizada, escrita e falada, e para telecomunicação em rede local e *Internet* (p. 1572). No capítulo seguinte – *BuscaSigno*: sistema computadorizado de busca quirêmica da Libras que recupera sinais por configuração de mão e não verbete ou classe semântica – os autores descrevem o protótipo do sistema computadorizado que permite ao usuário Surdo localizar, diretamente, qualquer um dentre milhares de sinais da Libras.

O segundo volume, que vai da página 849 a 1620, contém, ao final, copiosa e atualizada bibliografia, em português e em línguas estrangeiras, voltada para os conteúdos expostos no dicionário, que serve aos propósitos de qualquer um que pretenda conhecer, profundamente, o universo da Educação e da Surdez.

De acordo com os conteúdos expostos, pode-se afirmar que os dois volumes contêm diversas obras dentro de uma só, que acabou por ser denominada Dicionário. Há textos paralexiconográficos e metalexiconográficos que ampliam enormemente o objeto e o objetivo lexicográfico em si – que é, de fato, o dicionário. Os textos paralexiconográficos dão conta das informações básicas e necessárias para o uso efetivo de um dicionário, tais como, apresentação da obra, prefácio, bibliografia; os metalexiconográficos procuram informar acerca dos dicionários com base em sua história, estrutura, tipologia, metodologia, entre outros aspectos, diretamente relacionados à forma de lexicografar as palavras sob descrição. O Dicionário em referência vai muito além disso, pois apresenta textos mais afetos à psicologia, à informática especializada em surdez, à saúde relativa à audição do que à lexicografia das palavras selecionadas para compor um dicionário. Observe-se que há, eventualmente, alguma discrepância entre o registro do título de um capítulo no sumário e no lugar em que aparece.

No que se refere efetivamente ao tratamento lexicográfico, o Dicionário Trilingüe segue a forma de organização dos dicionários tradicionais, em que as palavras ou entradas são expostas seqüencialmente em ordem

alfabética. E no caso específico do Dicionário de Capovilla e Raphael, a entrada se dá pelo português, cuja seqüência alfabética é, conseqüentemente, a do português. Essa opção dos autores torna o dicionário uma obra de consulta para falantes do português ou para Surdos que têm pleno domínio do português. Assim sendo, não é um dicionário dirigido para a comunidade Surda escolar que aprende ou que vai aprender o português, mas para ouvintes que já dominam nossa língua e sabem procurar a palavra na ordem do português; secundariamente identificam a palavra escrita em português com o sinal de libras e, depois, encontram o equivalente em inglês. Depois disso, na organização estrutural do verbete, aparecem a categoria gramatical e o gênero da entrada em português; após vem a definição ou sinônimo, sendo que este, muitas vezes, aparece no lugar da definição, primordialmente quando a entrada é um verbo. Os autores incluem contextos que servem para demonstrar como a palavra é usada no português, porém nem sempre a frase é funcional, nem sempre cumpre com a função de demonstrar como se usa tal palavra porque é uma paráfrase da definição. Vale observar que esses contextos são, por vezes, de construção complexa cuja compreensão torna-se difícil até mesmo para um falante adulto do português que tenha um bom domínio da língua.

Pela estrutura dos verbetes é possível considerar o Dicionário mais de natureza bilíngüe português-libras do que, efetivamente, trilíngüe português-inglês-libras, pois a palavra do português aparece seguida pela definição, enquanto a do inglês aparece como palavra equivalente, sem definição e acompanhada de outras palavras que nos deixam a dúvida se são palavras sinônimas entre si ou da entrada em português. E, como a Língua Brasileira de Sinais é somente brasileira, possivelmente os sinais correspondentes não sirvam para o inglês, que acaba por ser equivalente somente do português. Ao final de cada verbete, os autores descrevem a configuração das mãos como um indicativo para a realização do sinal; acredita-se que essa informação seria melhor aproveitada se fosse registrada após as figuras que desenham o movimento em libras.

As definições em português nem sempre satisfazem a boa técnica lexicográfica, ou porque são compilações de definições defeituosas já apresentadas em nossos dicionários tradicionais, como se encontra em muitos casos nas definições de substantivos e adjetivos, ou porque listam uma série de "sinônimos", como ocorre primordialmente com os verbos e com alguns adjetivos.

Em síntese, convém acentuar que os dois grossos volumes do Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingüe da Língua de Sinais Brasileira é uma obra de referência que serve a todos aqueles que querem penetrar no universo da educação de Surdos, bem como a quem quer compreender de que aparatos se servem os docentes para o ensino de línguas e os discentes, alvo de adequada aprendizagem, seguindo os procedimentos que as novas tecnologias oferecem.

Referências

BÉJOINT, Henri; THOIRON, Philippe. *Les dictionnaires bilingües*. Bruxelles: Aupelf-Uref Editions Duculot, 1996

FAULSTICH, Enilde. Produção lexicográfica no Brasil no Brasil e suas finalidades em função do público alvo. In: CABRAL, Amílcar (Org.). *Le portugais, langue internationale*. Canadá, Université de Montreal, Les publications du Centre de Langue Patrimoniales, 1994.

SALLES, H. et al. *Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica*. Brasília: MEC/SEESP, 2003.

Enilde Faulstich

Universidade de Brasília
Campus Universitário Darcy Ribeiro, ICC
Norte, Módulo 20, Subsolo Asa Norte
CEP: 70910-900 – Brasília – DF
Telefone: (61) 3307 2740
Fax: (61) 3273 3681
E-mail: enilde@unb.br

Recebido em: 27/06/2006
Aprovado em: 20/08/2006